

017 - ESTUDO DA INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS COM A CULTURA DA SOJA (*Glycine max* L. Merril). D. Karam*, E. Voll, D.L.P. Gazziero e L.E.F. Cação. *EMBRAPA/CNPSo, Londrina, PR e UEL, Londrina, PR.**

Vários trabalhos vêm sendo conduzidos com o objetivo de determinar o efeito de diferentes densidades de plantas daninhas sobre a produtividade da cultura da soja. A metodologia que vem sendo utilizada para determinar esse efeito são de parcelas a campo com três linhas de soja de 1,0m de comprimento. Essas parcelas variam com o espaçamento utilizado na cultura (1,0 ou 1,2m²). As plantas daninhas, bem como as plantas de soja, são contadas e desbastadas manualmente, deixando-se as densidades desejadas. Essa contagem é feita em todas as parcelas, após isso define-se as densidades a serem estudadas. As parcelas são estabelecidas em infestações naturais. Acompanhamentos semanais são realizados e, em caso de novas infestações, estas são eliminadas manualmente. Avaliações dos parâmetros do rendimento da cultura são realizados após a colheita, tais como altura de planta, diâmetro de caule, número de vagens/planta, peso de 100 sementes e rendimento (kg/ha) na soja e, na planta daninha, a densidade e o peso seco. Como resultados iniciais foi observado que *Acanthospermum hispidum* a 16,7 plantas/m² reduziu o rendimento da soja cultivar BR-16 (50 plantas m²) em 23% enquanto que *Brachiaria plantaginea*, na mesma densidade, reduziu em 42%. *Commelina benghalensis* (49,4 plantas/m) em 3%. *Euphorbia heterophylla* (42,5 plantas/m), *Cassia tora* (15,9 plantas/m) e *Ipomoea aristolochiaeifolia* (8,5 plantas/m) reduziram o rendimento da cultivar Invicta (60 plantas/m²) em 12%, 13% e 5%, respectivamente. *A. hispidum*, *B. plantaginea*, *C. benghalensis*, *E. heterophylla*, *C. tora* e *I. aristolochiaeifolia* acumularam nas densidades estudadas, 255,5g/m², 612,0g/m², 182,5g/m², 233,8g/m², 126,6g/m² e 71,4g/m², respectivamente.